

**DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA À IMPRENSA**  
**SOBRE A SITUAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU**

- 1- Os membros do Conselho de Segurança foram informados no dia 14 de Junho de 2016 pelo Representante Especial do Secretário-Geral e Chefe do Escritório Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS), o Sr. Modibo Ibrahim Touré, sobre a situação na Guiné Bissau.
- 2- Os membros do Conselho de Segurança expressaram a sua profunda preocupação com os últimos desenvolvimentos políticos na Guiné-Bissau.
- 3- Os membros do Conselho de Segurança encorajaram os actores nacionais a respeitar a Constituição e o Estado de direito, enquanto se esforçam para encontrar uma solução política para a crise. Em particular, os membros do Conselho de Segurança elogiaram as forças de segurança da Guiné-Bissau pela sua não interferência na situação política e contenção mostrada a este respeito. Os membros do Conselho de Segurança recordaram aos serviços de segurança e de defesa a necessidade de continuar a obedecer ao controlo civil.
- 4- Os membros do Conselho de Segurança elogiaram ainda a forma pacífica como a população da Guiné-Bissau está a acompanhar a situação política no país.
- 5- Os membros do Conselho de Segurança congratularam-se com a decisão tomada pela 49<sup>o</sup> Cimeira Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO, realizada em Dacar, em Junho de 2016, de designar uma missão presidencial composta pelos chefes de Estado da Guiné, Senegal e Serra Leoa para reunir e discutir com os envolvidos na crise política na Guiné-Bissau. Eles incentivaram esses líderes regionais a envolverem-se ainda mais na resolução da situação política atual do país. Eles também saudaram a decisão de prorrogar por um ano o mandato da Missão de Segurança da CEDEAO na Guiné-Bissau. A este respeito, elogiaram a decisão da União Europeia de prestar apoio financeiro a esta Missão.
- 6- Os membros do Conselho de Segurança elogiaram os esforços importantes da CEDEAO e encorajaram a CEDEAO a continuar a oferecer o seu apoio político às autoridades e líderes políticos da Guiné-Bissau através do uso de bons ofícios e mediação.
- 7- Os membros do Conselho de Segurança recordaram a resolução 2267 (2016) e salientaram a importância da reconciliação nacional, do diálogo inclusivo e da boa governação. Eles também ressaltaram a necessidade de o Governo da Guiné-Bissau continuar a tomar medidas concretas em prol da paz, segurança e estabilidade no país, através de uma reforma eficaz do sector da segurança e combater a corrupção. Instaram os relevantes actores guineenses a defender e prosseguir com um diálogo permanente e construtivo, dentro dos parâmetros constitucionais estabelecidos e no respeito pela separação de poderes, a fim de fortalecer a governabilidade democrática e trabalhar para um consenso sobre as principais questões políticas, em particular no que diz respeito à aplicação urgente de reformas necessárias.

- 8- Os membros do Conselho de Segurança recordaram o seu compromisso total para apoiar a consolidação da paz e da estabilidade Guiné-Bissau e observaram que os compromissos assumidos na Conferência Internacional de Doadores de Bruxelas de Março 2015 exigem um ambiente político estável, a fim de se materializar. Os membros do Conselho de Segurança observaram ainda que medidas políticas corajosas e inclusivas são necessárias para ajudar a cumprir esses compromissos prometidos, no melhor interesse de todas as pessoas da Guiné-Bissau.
- 9- Os membros do Conselho de Segurança saudaram os esforços conjuntos dos parceiros internacionais, nomeadamente a ONU, a UA, a CEDEAO, a UE e CPLP, para reforçar a cooperação em apoio ao Governo na Guiné-Bissau e encorajou-os a continuar a trabalhar em conjunto para a estabilização do país de acordo com as principais reformas estruturais estabelecidas pelo Governo. A este respeito, eles reconheceram o papel da Comissão de Consolidação da Paz na melhoria desses esforços para apoiar as prioridades de consolidação da paz da Guiné-Bissau, a longo prazo.
- 10- Os membros do Conselho de Segurança saudaram a declaração comum adoptada em 9 de Junho de 2016 pela ONU, a UA, a CEDEAO, a UE e CPLP sobre a crise institucional.
- 11- Eles destacaram ainda os esforços dos presidentes Macky Sall do Senegal, Alpha Condé da República da Guiné, e Olusegun Obasanjo, enviado especial do presidente Muhammadu Buhari da Nigéria, para facilitar o diálogo na Guiné-Bissau.
- 12- Os membros do Conselho de Segurança reiteraram o seu total apoio ao papel fundamental e participação ativa do RESG Touré, incluindo os seus bons ofícios e a estreita coordenação com a comunidade internacional.
- 13- Os membros do Conselho de Segurança encorajaram a CEDEAO e a CPLP a tomar as medidas necessárias para organizar uma reunião do Grupo Internacional de Contacto sobre Guiné-Bissau, em consulta com a ONU, a UE e todas as partes interessadas.
- 14- Os membros do Conselho de Segurança reiteraram o seu compromisso de continuar a acompanhar a actual crise política e manifestaram a sua disponibilidade para tomar as medidas necessárias para responder a uma deterioração da situação na Guiné-Bissau.

15 de Junho de 2016